

Liga acadêmica de cirurgia oral e maxilofacial como ferramenta de extensão universitária**Academic league of oral and maxillofacial surgery as a tool for University Extension**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-162

Recebimento dos originais: 01/05/2019

Aceitação para publicação: 09/06/2020

Ícaro Henrique Padilha Marinho

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Cesmac
Instituição: Centro Universitário CESMAC
Rua Cônego Machado, nº 918 – Farol, Maceió – AL, Brasil
E-mail: icaro.padilha@hotmail.com

Lucas Emanuel Bezerra Araújo Fernandes

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Cesmac
Instituição: Centro Universitário CESMAC
Rua Cônego Machado, nº 918 – Farol, Maceió – AL, Brasil
E-mail: Lucaas_fernandes@hotmail.com

Ranieri Brandão Porfírio Santos

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Cesmac
Instituição: Centro Universitário CESMAC
Rua Cônego Machado, nº 918 – Farol, Maceió – AL, Brasil
E-mail: ranieri.brandao@gmail.com

Yuri Lins Lobo

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Cesmac
Instituição: Centro Universitário CESMAC
Rua Cônego Machado, nº 918 – Farol, Maceió – AL, Brasil
E-mail: yurilins1998@gmail.com

Wanderley Barros dos Santos

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Cesmac
Instituição: Centro Universitário CESMAC
Rua Cônego Machado, nº 918 – Farol, Maceió – AL, Brasil
E-mail: wanderley.barros108@gmail.com

Lucas Fortes Cavalcanti de Macedo

Mestre em Odontologia e professor pelo Centro Universitário Cesmac
Instituição: Centro Universitário CESMAC
Rua Cônego Machado, nº 918 – Farol, Maceió – AL, Brasil
E-mail: ranieri.brandao@gmail.com

RESUMO

Em seu cerne, o funcionamento das ligas acadêmicas está relacionado às possibilidades de um preenchimento efetivo das eventuais lacunas curriculares, presentes nos mais variados cursos da área da saúde, suplementando assim o aprendizado teórico e prático dos estudantes que nelas atuam. O objetivo deste trabalho é expor as atividades da Liga Acadêmica de Cirurgia Oral e Maxilofacial (LACOMF) do Centro Universitário Cesmace (Maceió – AL) ao longo de seu primeiro ano de atividades. A liga em questão tem como base de sua atuação os três pilares universitários da extensão, pesquisa e ensino, levando adiante uma nova forma de relacionamento entre a Universidade e a Sociedade. Os dados foram colhidos a partir do registro das atividades da referida liga, elaborado pelos próprios alunos membros. A partir da exposição destas atividades, este trabalho busca entender a experiência da liga acadêmica, através dos conceitos referentes a ela apresentados, como um espaço capaz de oferecer aos estudantes uma vivência equivalente à de outras atividades de extensão, ensino e pesquisa mais tradicionalmente realizadas nas instituições de ensino. Para o ingresso e participação dos alunos na liga é necessária a realização de prova de seleção, que acontece a cada novo ano e que é responsável pela renovação do corpo discente, onde os candidatos comprovam seus conhecimentos básicos na área da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial (CTBMF). Os integrantes da LACOMF realizam atividades quinzenais em sala de aula, apresentando casos clínicos e ministrando aulas sobre temas relacionados à área de atuação específica da liga. Há também atividades práticas, sem periodicidade definida, onde os alunos atuam na realização de algumas técnicas – em manequim ou equivalentes – típicas da CTBMF; no primeiro ano de atuação da LACOMF houve também a organização de uma jornada acadêmica. A participação nestas atividades levou aos alunos variados tipos de aprendizado, que vão desde noções teórico-práticas relacionadas à atuação profissional, até o desenvolvimento de habilidades no setor de gerenciamento de eventos e interação interpessoal, contribuindo assim para a formação de seu pensamento crítico e seu engajamento com as questões sociais mais urgentes no mundo hoje.

Palavras-chave: Extensão universitária; Educação em odontologia; Liga acadêmica; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

In essence, the functioning of academic leagues is related to the possibilities to effectively fill any curricular gap present in the most varied health courses, thus complementing the theoretical and practical learning of the students who work in them. The objective of this work is to expose the activities of the Academic League of Oral and Maxillofacial Surgery (LACOMF) of Cesmace University Center (Maceió - AL) during its first year of activities. The league in question is based on the three university pillars of extension, research and teaching, creating a new form of relationship between the university and society. The data were collected from the record of the activities of the referred league, elaborated by the member students themselves. From the presentation of these activities, this document seeks to understand the experience of the academic league, through the concepts related to it, as a space able to offer students an experience equivalent to other extension, teaching and research activities traditionally carried out in educational institutions. Students are required to take a screening test, which is held each new year and is responsible for renewing the student body, where applicants test their basic knowledge in the field of oral and maxillofacial surgery and traumatology (CTBMF).) LACOMF members hold biweekly classroom activities, presenting clinical cases and lectures on issues related to the league's specific area of expertise. There are also practical activities, without defined frequency, in which students perform some techniques, in model or equivalent, typical of CTBMF; In the first year of activities of LACOMF, an academic day was also

organized. Participation in these activities led students to various types of learning, ranging from theoretical and practical notions related to professional practice, the development of skills in event management and the interpersonal interaction sector, contributing to the formation of their students. Critical thinking and its commitment to the world's most pressing social problems today.

Keywords: University Extension. Dentistry education. Academic league. Community-Institution Relations.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é caracterizada por um processo que se estrutura nos pilares da Educação, Cultura e Ciências, vinculando a pesquisa e o ensino de maneira que ambos possam levar adiante uma nova forma de relacionamento entre a Sociedade e a Universidade (CARNEIRO et al, 2015).

Por definição as Ligas Acadêmicas (LA) são grupos formados por estudantes que, contando com a participação de um docente responsável pela supervisão de seu funcionamento, realizam atividades fundamentadas no tripé *Extensão, Ensino e Pesquisa* universitária voltadas para alguma área da Saúde em especial e não vinculadas à grade curricular obrigatória (CARNEIRO et al, 2015).

Atualmente, as LA estão em processo de expansão no cenário do ensino contemporâneo, coincidindo com as reformas curriculares que foram realizadas nos mais variados cursos (ALBUQUERQUE et al, 2018).

A necessidade que impulsionou o surgimento das ligas remonta os princípios do século XX, e era baseada no combate à tuberculose e à hanseníase. Tais LA eram formadas por voluntários que faziam parte da Universidade de Medicina de São Paulo, e o modelo de atuação adotado por eles respondia à deficiência do Estado no que dizia respeito à saúde pública. Este tipo de atuação das LA frente a sociedade lhes conferia um caráter “filantrópico ou caritativo” (FLORES; SILVA, 2015).

A primeira LA a surgir no país foi a Liga de Combate à Sífilis, em 1920, pertencente ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Seu objetivo era de que os alunos da universidade colocassem em prática os conhecimentos adquiridos em sala, revertendo-os em benefícios para a sociedade. Em atividade até os dias atuais, a liga foi responsável por grandes mudanças na forma como as doenças infecto-contagiosas são tratadas (ANDRADE et al., 2014).

Durante o período da Ditadura Militar (1964-1985) o Brasil viu idealizada de maneira mais concreta a ascensão das LA nas universidades do país. O contexto, profundamente relacionado com o convulsivo ambiente político, foi responsável pelo florescer de indagações

que buscavam compreender qual a essência dos ensinamentos postos em prática por estas instituições de ensino (ANDRADE et al., 2014; LIMA et al, 2008).

O principal questionamento incidia mais fortemente sobre a capacidade que a universidade teria de – uma vez cumprindo sua grade curricular – direcionar, aplicar e expandir o conhecimento tanto prático quanto teórico de seus alunos (ANDRADE et al., 2014).

Faz parte da natureza das LA's a atuação nas áreas de Ensino, Extensão e Pesquisa. Tal razão está de acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBD) de 1996, que acabou por definir o papel do Ensino Superior na formação dos acadêmicos. O perfil transformador na Educação, segundo a LDB, deve ter como base os princípios de Ensino, Extensão e Pesquisa (CARNEIRO et al, 2015).

Deste modo, as atividades que abrangem o “Ensino”, são realizadas entre os alunos na forma de aulas teóricas que abrangem discussão de casos clínicos, participação em cursos de pequena duração, e organização de atividades práticas, acompanhando procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos (BASTOS et al, 2012).

Quanto à “Extensão” inserem os alunos em contato direto com a sociedade e sua realidade imediata, visando o reconhecimento, por parte dos primeiros, dos problemas e necessidades da população, abrindo um canal de comunicação entre o conhecimento estabelecido sob os “muros” da universidade e a aplicabilidade destes entre os grupos sociais necessitados (ALBUQUERQUE et al, 2018).

Em relação à “Pesquisa”, as LA procuram possibilitar a formação de novos pesquisadores, através da publicação de artigos em revistas científicas, incentivo ao ingresso em cursos de mestrado e doutorado, bem como a participação dos membros em congressos (ARANHA; FERREIRA; SOUZA, 2011).

A Liga Acadêmica de Cirurgia Oral e Maxilofacial do Cesmac (LACOMF) acaba por se inserir como objeto de estudo de nosso trabalho por ter como princípios aqueles estabelecidos pela LBD, tendo como norte o tripé definido por esta lei, definindo os conceitos de “ensino”, “pesquisa” e “extensão”.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tem como finalidade relatar a experiência da LACOMF, através de relatos das atividades oferecidas pela mesma, procurando enxergar, através dos conceitos apresentados, se uma LA é capaz de oferecer uma experiência próxima ou similar às atividades de extensão, ensino e pesquisa.

A Liga Acadêmica de Cirurgia Oral e Maxilofacial do Cesmac (LACOMF) iniciou suas atividades em fevereiro de 2018. O ponto de partida foi o interesse de alguns alunos do curso de Odontologia do Centro Universitário Cesmac, localizado em Maceió (Alagoas), que desejavam conhecer mais a fundo a especialidade de Cirurgia e Traumatologia Bucal-Maxilofacial (CTBMF), abordando esta como tema preponderante de suas atividades.

Após a aprovação para a criação da Liga por parte da coordenação do curso, é elaborado o estatuto que descreve o seu funcionamento interno. Em seguida, abre-se edital para convocação dos membros.

A LACOMF, ao contrário da maior parte das ligas acadêmicas, tem em sua gênese, durante a primeira gestão, a formação de secretarias definidas e já ocupadas por alguns membros que, recrutados pelo membro-fundador da liga e pelo professor preceptor, não participaram de processo seletivo.

Quanto à seleção de fato, realizada em março de 2018, trouxe mais três novos membros, totalizando o número de 18 alunos participantes que foram aprovados após realização de prova escrita, onde 15 eram do 6º período, 1 do 7º e 2 do 9º do curso de Odontologia.

Os encontros realizados pela LACOMF acontecem quinzenalmente, e neles os membros ministram aulas sobre temas previamente escolhidos por eles mesmos, distribuídos através de sorteio e organizados através de cronogramas, também estes elaborados pelos seus componentes.

Os temas são buscados na área da Cirurgia Oral e Maxilofacial, e as apresentações têm tempo estimado de cerca de 20 minutos. Num segundo momento, há apresentações de casos clínicos, que geram discussões sobre os procedimentos, possibilidades de tratamento e diagnóstico.

Em cada uma das reuniões, é comum a presença de convidados, que podem ser professores da própria instituição ou de outras – não necessariamente atuantes na especialidade de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Em geral, as discussões com os convidados levam a novos entendimentos sobre temas até então desconhecidos pelo aluno da graduação.

Sem periodicidade definida e a depender da disponibilidade das instalações da faculdade, a LACOMF oferece aos seus membros algumas atividades práticas em laboratório, como as aulas de odontosecção e osteotomia e também a aula de bloqueio com fio de aço. Também sem periodicidade definida, os membros da liga frequentam centros cirúrgicos, acompanhando cirurgias de maior complexidade.

Em novembro de 2018, a LACOMF realizou a I JORNADA CIENTÍFICA DA LACOMF, que trouxe convidados oriundos da CTBMF, palestrando sobre os mais variados assuntos. O público em especial eram alunos e profissionais interessados na área da cirurgia.

Desta maneira, o presente trabalho analisa a LACOMF como ferramenta de extensão universitária, avaliando suas atividades e comparando-as com aquelas desenvolvidas comumente em projetos de extensão. Para isto, descreveremos tais atividades, documentadas pelos autores deste projeto, e as compararemos com os conceitos encontrados na literatura que deem conta da natureza de uma extensão.

3 RESULTADOS

A LACOMF é composta por alunos do curso de Odontologia e um professor preceptor que supervisiona as atividades da liga. Em suas reuniões, a LACOMF realizou aulas expositivas, todas ministradas por seus membros, sobre temas ligados à especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilofacial (CTBMF).

Estas aulas foram realizadas quinzenalmente e dividiram espaço com apresentações de casos clínicos. Tanto as aulas quanto os casos, foram selecionados e organizados em um cronograma confeccionado pelos próprios membros.

Durante os 09 meses em que a primeira gestão realizou suas atividades, alguns membros acompanharam cirurgias típicas da especialidade de CTBMF, ora sob a supervisão do professor preceptor e ora sob a de outros profissionais da área.

Tais cirurgias foram, especificamente: 01 relocação de osso nasal, 01 osteotomia de maxila para remoção de canino incluído, 01 redução de ossos nasais, 01 redução de arco zigomático, 01 biópsia de hiperplasia promovida por trauma de raiz residual, 06 extrações de terceiros molares, 01 remoção de fios de contenção, 01 exodontia de dentes supranumerário em posição horizontal e 01 cirurgia ortognática.

Além da participação dos alunos acompanhando procedimentos cirúrgicos, houve também a participação destes em um curso sobre implantodontia e participação de quatro membros no 11º ENNEC - ENCONTRO NORTE E NORDESTE DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILOFACIAL, com apresentação de banners dos temas: Adenoma Pleomórfico Ulcerado em Palato Mole; Extenso Ferimento em Lábio Inferior por Mordida Humana; Odontoma Complexo em Maxila; e Redução e Fixação de Fratura Supra-Orbital em Paciente Vítima de Acidente Motociclístico.

As aulas, por sua vez, abrangeram os seguintes temas: Cicatrização Tecidual; ATLS (Advanced Trauma Life Support); Fixação Interna Rígida; Fraturas Faciais; Regeneração Óssea Guiada; Acessos Cirúrgicos ao Esqueleto Facial; DTM e Dor Orofacial e, por fim, Cirurgia Reconstructiva.

No segundo trimestre, estas aulas foram substituídas pela apresentação de artigos selecionados pelo professor preceptor. Estes artigos foram:

Além das aulas ministradas pelos alunos, houve duas oportunidades onde professores convidados explanaram, em sala, sobre temas que orbitam a CTMBF. Estas duas aulas foram sobre Fotografia em Odontologia e Como Ingressar na Residência em CTMBF.

Os casos clínicos apresentados foram: Carcinoma Verrucoso em Lábio Inferior; Exodontia de Canino Impactado em Região Anterior de Maxila; Extenso Ferimento em Lábio Inferior por Mordida Humana; Odontoma Complexo em Maxila; Cirurgia Pré-Protética; Redução e Fixação de Fratura Supra-Orbital em Paciente Vítima de Acidente Motociclístico; Carcinoma Verrucoso em Lábio Inferior de uma Paciente Idosa; Granuloma Piogênico: Relato de caso; e Fibroma Verdadeiro em Mucosa Jugal.

A liga também ofereceu dois momentos de atividades práticas. A primeira, sobre bloqueio com fio de aço, e a segunda, sobre osteotomia e odontosseção em mandíbula de porco, ambas realizadas em laboratório.

Por fim, em novembro de 2018 a LACOMF realizou a I JORNADA CIENTÍFICA, evento em que contou com a participação de diversos profissionais na área da CTMBF, ministrando palestras sobre os mais variados temas.

A Jornada aconteceu durante um dia inteiro e contou com a presença de mais de 100 espectadores, que compareceram ao local do evento para assistir às seguintes palestras: O Papel da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo Facial no Tratamento das Disfunções Têmporo-Mandibulares; Cirurgias Ambulatoriais para Reconstrução de Maxila Através de Enxertos Xenógenos; Princípios da Cirurgia Ortognática; O Papel do Cirurgião Buco-maxilo-facial no Tratamento de Fissuras Lábio-palatinas; Acidentes e Complicações em Cirurgia Bucal; Como se Preparar Para a Prova de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial; Cirurgia de Cistos e Tumores da Região Crâniofacial; e Aplicações da Tomografia de Feixe Cônico na Odontologia.

4 DISCUSSÃO

Junto à promulgação da Constituição Brasileira de 1988, a atenção à Extensão Universitária teve enfim lugar no país. Data desta época a ideia de que Ensino, Pesquisa e Extensão são partes constituintes de um tripé indissociável. Entretanto, o papel das Ligas na formação acadêmica do estudante seria ainda mais especificado a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996 (CARNEIRO et al, 2015; ALBUQUERQUE et al, 2018).

A LDB em sua essência destacava a Universidade como um importante canal para a divulgação dos problemas sociais que assolavam o planeta então, observando-os num contexto num só tempo global e regional. Com isso, cabia às universidades um papel formador ainda mais vital para o estudante, pondo-o em contato com as mazelas ao seu redor e promovendo uma relação estável deste com a comunidade, sobretudo através de prestação de serviço (ARANHA; FERREIRA; SOUZA, 2011).

Por outro lado, da parte da comunidade advinha também um rico material de troca. Se a universidade transportava para fora de seus muros o conhecimento e a assistência aos problemas da população, a comunidade por sua vez legava aos estudantes os conhecimentos populares – condensados em cultura, realidade, modos de vida, necessidades individuais e coletivas – que nascem através deste contato (CARNEIRO et al, 2015; LIMA et al, 2008).

Sendo assim, a Extensão Universitária inicia um processo onde será idealizada como uma ferramenta que une a pesquisa e o ensino no seio da comunidade, sendo capaz, através desta integração, de pôr em prática os ensinamentos teóricos para além do ambiente da sala de aula (CARNEIRO et al, 2011).

Dentro desse contexto, as Ligas Acadêmicas crescem nas instituições de ensino superior no país, sobretudo a partir do final do ano de 2001, com a publicação das Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC), que procuram estabelecer a articulação dos cursos de graduação baseada no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão (ALBUQUERQUE et al, 2018; ARANHA; FERREIRA; SOUZA, 2011).

Muitas vezes tomadas como uma fração paralela das grades curriculares em algumas instituições brasileiras de ensino, as Ligas Acadêmicas ocupariam um espaço determinado pelo encontro entre os serviços do Sistema Formador em Saúde, do Sistema Único de Saúde (SUS) e também da Rede de Serviços Públicos (FLORES; SILVA, 2015). As Ligas Acadêmicas assumem na atualidade um papel de relevância, uma vez que têm importante função no processo de formação do estudante da área da saúde (CINTRA et al, 2014).

Bastante comuns no ensino da Medicina no país, as Ligas Acadêmicas são consideradas uma ferramenta de poder na inserção dos alunos na atividade específica de sua atuação (CARNEIRO et al, 2015). Da mesma forma, as Ligas Acadêmicas na área da Odontologia têm papel similar, pois lançam ao aluno o desafio de ser posto numa escala mais profunda do conhecimento, onde ele terá de atuar fora da matriz curricular, cumprindo atividades variadas dentro do tripé Ensino, Extensão e Pesquisa.

O membro de uma Liga Acadêmica deve desenvolver seu senso crítico, sendo capaz, ao mesmo tempo, de perceber a origem de seu aprendizado em contato com a comunidade, bem como entender a importância de seu papel social e da construção da cidadania, no que toca às atividades focadas na Extensão (CARNEIRO et al, 2015; LIMA et al, 2008).

A LACOMF foi a primeira Liga Acadêmica do curso de Odontologia do Centro Universitário Cesmac (Maceió, Alagoas). Sua criação proporcionou aos seus 18 membros um maior conhecimento na área da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilofacial (CTBMF), aprofundando também as habilidades manuais dos alunos através de aulas práticas realizadas em manequins e mandíbulas de porco.

Os integrantes da LACOMF participaram de atividades de pesquisa (apresentação de trabalhos em congresso científico) e de ensino (elaboração de aulas e apresentação de casos clínicos em sala, durante as reuniões quinzenais). Quanto à extensão, a LACOMF, no seu primeiro ano de atividades não chegou a realizar atividades voltadas para a comunidade.

Como objetivo principal, a LACOMF foi criada para suprir a necessidade que alguns alunos sentiam no que toca à especialidade de CTBMF, já que a universidade proporciona apenas um conhecimento básico desta área, delegando à residência o ensino mais específico.

Ainda dentro do objetivo central da LACOMF, está a possibilidade de inserir o aluno no âmbito científico, através de publicações de artigos e apresentações de trabalhos acadêmicos em congressos da especialidade em questão.

A principal motivação para a procura dos alunos que fizeram parte da primeira gestão da LACOMF foi a possibilidade de estarem em contato direto com o ambiente hospitalar e/ou ambulatorial, através de participação em cirurgias mais complexas, como espectadores, sob a supervisão do professor-preceptor.

A experiência da LACOMF serviu para ensinar aos alunos, também, sobre a essência do trabalho em grupo. A organização da I JORNADA CIENTÍFICA DA LACOMF possibilitou aos membros o contato com outro tipo de aprendizado, deslocado da área odontológica e situado mais próximo da área administrativa e de gestão. A capacidade de se posicionar diante dos

problemas e encontrar maneiras alternativas para contorná-los e assim então resolvê-los pode ser tida como uma das mais importantes lições aprendidas pelos membros da primeira gestão da LACOMF.

Essa articulação e essa flexibilidade nascidas do contato entre os próprios alunos dentro da organização que é a Liga Acadêmica fez com estes, através do desenvolvimento de habilidades no setor do gerenciamento de eventos, possam transportar este aprendizado para a vida prática em sociedade, onde deverão amenizar as diferenças sociais e culturais durante a atividade da sua profissão.

Diante do exposto, é fundamental compreender que este aprendizado proporcionado pela Liga Acadêmica, quando aplicado à área da saúde, auxilia no convívio e no trabalho com equipes multidisciplinares, transformando o saber dos estudantes, ampliando as experiências acadêmicas (CARNEIRO et al, 2015; CINTRA et al, 2014; FLORES; SILVA, 2015), através de atividades baseadas no tripé Ensino, Extensão e Pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas pela LACOMF forneceram aos alunos conhecimentos voltados para o Ensino (aulas ministradas por eles mesmos, para os seus colegas) e Pesquisa (apresentações de trabalhos em congressos científicos). No que toca à Extensão, a LACOMF em seu primeiro ano de atividades, não realizou ações neste sentido.

Através de suas atividades, a LACOMF ofereceu aos seus membros a possibilidade de aprofundamento na área de CTBMF, através de diversas aulas teóricas abordando os mais variados temas da área em questão, permitindo também o desenvolvimento de habilidades voltadas para procedimentos comuns a esta especialidade, através de aulas práticas realizadas em laboratório.

Este relato de experiência sobre a LACOMF desperta para a potencialidade das entidades conhecidas como Ligas Acadêmicas na formação profissional dos estudantes da área da saúde, em especial na Odontologia. As atividades apresentadas neste trabalho reportam a importância de envolver os alunos em projetos desta natureza, que busquem inserir o estudante também em outras esferas do conhecimento, fornecendo condições para a formação de seu pensamento crítico e seu engajamento com as questões sociais mais urgentes no mundo hoje.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. N. M. *et al.* As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n.1, p.197-204, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0199.pdf/>. Acesso em: 14 abr. 2019.

ANDRADE, A. S.; PERES, C.M. Atividades extracurriculares: representações e vivências durante a formação médica. 235 p. Dissertação (Mestrado em Ciência) - Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

ANDRADE, M. *et al.* A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 24, p. 73-78, 2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/3635/2125/> Acesso em: 14 abr. 2019.

ARANHA, R. N.; FERREIRA, D. A. V.; SOUZA, M. H. F. O. Ligas acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 47-51, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/download/5334/3934/> Acesso em: 14 abr. 2019.

BASTOS, M. L. S. *et al.* O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 38, n. 6, p. 803-805, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v38n6/v38n6a18.pdf/> Acesso em: 14 abr. 2019.

CARNEIRO, J. A. *et al.* Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 667-79, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/download/2596/2315/> Acesso em: 14 abr. 2019.

CARNEIRO J. A. *et al.* Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 293-88, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000200019&lng=en&nrm=iso/ Acesso em: 14 abr. 2019.

CINTRA, K. L. A. *et al.* Contribuições de uma liga acadêmica do trauma e emergência para a formação em enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, Brasília, v. 5, p. 2723-36,

2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5558872.pdf/> Acesso em: 14 abr. 2019.

FLORES, O.; SILVA, S. A. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 410-425, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0410.pdf/> Acesso em: 14 abr. 2019.

LIMA, M. C. P. *et al.* Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface: comunicação, saúde, educação**, São Paulo, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a03v1227.pdf/> Acesso em: 14 abr. 2019.